

(Acalanto para Luís Carlos, filho de Guilherme de Figueiredo com Alba.)

Nasceu Luís Carlos no Rio
E todo me tranportei,
Luís Carlos do meu carinho.

Vive um Luís Carlos sózinho
E todo me apaixonei,
Luís Carlos do meu respeito.

Luís Carlos, dorme em meu peito,
Goza a infância sossegado,
Sonha, brinca, dorme, dorme!

Luís Carlos, feundo, enorme,
Sobre o sonho amoldado,
Não cede, não vive, flâmula!

Criança, nasce num cúmulo
De nuvem rubra e pletora
Que dará volta na vida.

~~(Homem)~~

Homem, mores nessa vida
Pra que a criança de agora
Viva outra vida mais branca.

Doime, Luís Carlos, a franca
Perfeição disse teu sono,
Enquanto o mundo é mudado

Pelo homem sacrificado
Por amor do teu futuro.
Que vivas íntegro, como
Hoje puro, amanhã puro.

Mário de Andrade.

(Poemas Completos, Martins edit., pg. 433).

Nota: Não tem título, nem data.

Tem o subtítulo entre parêntesis.

Parece q. foi a penúltima poesia que escreveu,
sendo a última, "A Meditação sobre o Dietê",
datada de 30-XI-44 a 12-II-45.

Mário faleceu 13 dias depois, a 25-II-1945.